



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS MARCO ZERO**

**IMPLANTAÇÃO DE UM COMPLEXO
MUSEOLÓGICO DE MINERALOGIA PARA O
MUNICÍPIO DE SANTANA:
ANÁLISE HISTÓRICA**

**ORIENTADORA : PROF^a. MSC. PATRÍCIA HELENA TUROLA
TAKAMATSU**

ANDRÉA REGINA SOARES DIAS

MACAPÁ/SETEMBRO - 2016

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à instauração de um Complexo Museológico de Mineralogia para o Município de Santana no Estado do Amapá, este ressalta o contexto histórico da cidade de Santana, das instalações das grandes mineradoras, sendo o Projeto Arquitetônico, adaptado e ajustado as características e condições geográficas e bioclimáticas, culturais e regionais do Estado do Amapá. Assim, foi realizado um breve levantamento sobre Museus no Brasil e no Mundo, considerando os casos correlatos com ênfase ao tema Mineralogia.

A pesquisa destaca o contexto histórico de exploração mineradora em que o Estado do Amapá vem passando até os dias de hoje. O enfoque será pontuado, no viés de Exploração Mineral, sendo que o local escolhido, para a construção do Complexo Museológico, encontra-se em área subutilizada, de uma Empresa de matéria prima de Celulose.

OBJETIVOS

➤ **OBJETIVO GERAL:** Analisar o contexto histórico que envolve o desenrolar do sistema de Exploração Mineralógica e de mineração no Município de Santana e para o Estado do Amapá.

➤ **OBJETIVO ESPECÍFICO:**

- Criar um espaço vivo onde todos os visitantes possam visualizar e entender de maneira interessante, aprazível e interativa a história da instalação das empresas de extração mineral do Estado;
- Enfatizar a relevância turística para o Estado, em Santana, na área de ZIP;
- Instalar o Museu de Mineralogia, em terreno (subutilizado) nas dependências da AMCEL;
- Valorizar a morfologia natural dando funcionalidade social e cultural a área;

SUMÁRIO

Capítulo 1 – A EXTRAÇÃO MINERAL NO AMAPÁ: UM BREVE CONTEXTO ECONÔMICO

Capítulo 2 – O MUSEU E SUA ORIGEM

Capítulo 3 – ESTUDOS PRELIMINARES PARA A IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE MINERALOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTANA

Capítulo 4 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO / DESCRITIVO

CAPÍTULO 1: A EXTRAÇÃO MINERAL NO AMAPÁ: UM BREVE CONTEXTO ECONÔMICO

Economicamente a atividade mineradora no Estado do Amapá é considerada a principal responsável na implantação das infraestruturas necessárias (Porto de Santana, Estrada de Ferro e Energia Elétrica- UHCN) para a atração de capital privado e estatal através da SPVEA- Superintendência do Plano de valorização da Amazônia, que era o órgão responsável pela criação de infraestrutura na Amazônia. Na intenção de se reestruturar num pós-guerra (segunda grande guerra mundial), as empresas norte-americanas passam a ampliar suas atividades no espaço brasileiro, com um “olhar” em especial para o amazônico, através da associação da ICOMI – Indústria e Comércio de Minérios e a Mineradora Norte Americana Bethlehem Steel, que para tanto, estas empresas fizeram na época um levantamento minucioso, (na área amazônica) bibliográfico e documental das obras em destaque referentes a esta área (mineração), a qual seria o grande investimento que iria iniciar e direcionar a história de extração e exploração no meio Amazônico e mais especificamente o Estado do Amapá.

CAPÍTULO 1: A EXTRAÇÃO MINERAL NO AMAPÁ: UM BREVE CONTEXTO ECONÔMICO

AS RIQUEZAS MINERAIS DO AMAPÁ: O OURO PRETO, DOURADO OU DIAMANTES?

- ✓ Há diversas riquezas minerais em todo o Estado do Amapá, além do manganês, o Amapá resguarda grandes reservas de recursos naturais, a exemplo do cobre, ouro e diamantes. E percebe-se que na história de ocupação do território amapaense, existe uma vocação natural para este seguimento da economia, a atividade de extração mineral, a qual, teria sido inaugurada ainda no século XVII. No entanto, segundo os relatórios do *Diagnóstico do Setor Mineral do Estado do Amapá, 2010*, uma eclosão viria dois séculos mais tarde, mais precisamente em 1893, quando foi descoberta grande quantidade de ouro na região central do estado, conhecida como Lourenço, onde existe um grande polo garimpeiro, ativo até o presente. Sendo a Mineração no Estado do Amapá dividida em dois momentos: Um primeiro onde predominava a extração basicamente do ouro e um segundo momento com a entrada da Indústria Extrativista Mineral. Porém, também há de se mencionar os Diamantes. Pois, o Grupo CAEMI desenvolveu uma pesquisa mineral na Região de Santa Maria do Vila Nova, denominada de PROJETO VILA NOVA - VNO, com ocorrências de tantalita, ferro e diamantes. Todos situados a 90 km a sudeste dos depósitos de manganês de Serra do Navio.

CAPÍTULO 1: A EXTRAÇÃO MINERAL NO AMAPÁ: UM BREVE CONTEXTO ECONÔMICO

IMPACTOS AMBIENTAIS OU RELEVÂNCIA CULTURAL PARA SANTANA?

- ✓ **Drummond e Pereira (2007), diz que o “caso do arsênio” veio a público em meados de 1998. Pois uma empresa de engenharia (Jakko Poyry) teria sido contratada pela ICOMI, para fazer uma auditoria ambiental da área do Porto de Santana, pois a empresa pensava em vendê-la para a Chamflora. Esta auditoria constatou traços de arsênio em concentrações acima dos limites legalmente definidos, em águas superficiais e subsuperficiais, perto da localidade do Elesbão, em Santana, nas proximidades do Porto Santana, da área Industrial e Ferrovia anexa ao Porto, sendo que toda esta área esteve sob responsabilidade exclusiva da ICOMI, desde a década de 1950. Assim teria sido constatado que tinha ocorrido um vazamento de arsênio, substância altamente nociva à saúde humana, a partir de um depósito de resíduos de manganês pelotizado.**
- ✓ **Sendo que o “caso arsênio”, teve ainda outras repercussões, pois o poder público e a empresa teriam cometido outro equívoco; a prefeitura de Santana solicitou a ICOMI, e recebeu, vários carregamentos dos rejeitos sabidamente perigosos, que foram usados para aterrar ressacas e ruas sujeitas a inundações e até em obras de construção civil, esta atitude, ampliou o efeito original da contaminação.**
- ✓ **Vale ressaltar: As-33; o arsênio é um metal associado a uma série de minerais que contém ouro, cobre, ferro, níquel, cobalto, etc.**

CAPÍTULO 2 – O MUSEU E SUA ORIGEM

- ✓ Para originarmos um breve histórico referente a evolução dos Museus no Brasil e no mundo, citaremos desde a Grécia Antiga, pois o “Mouseion” denominava o templo das nove Musas, ligadas a diferentes ramos das artes e das ciências, filhas de Zeus com Mnemosine, divindade da memória. (Letícia Julião, 2000) Esses templos não se destinavam a reunir coleções para a função dos homens; pois se tratavam de locais reservados à contemplação e aos estudos científicos, literários e artísticos. Logo a palavra “Museu”, é de origem grega, e significa “templo das musas”. Pois a noção contemporânea de Museu, embora esteja associada à arte, ciência e memória, como na antiguidade, foi adquirindo novos significados ao longo de sua evolução.
- ✓ XV e XVI de objetos e obras de arte da antiguidade, de tesouros e curiosidades provenientes da América e Ásia e da produção de artistas da época que eram financiados pelas famílias da realeza e nobreza.
- ✓ Com o passar do tempo estas coleções foram se especializando e se aprimorando passando a ser organizadas a partir de critérios que obedeciam a uma ordem atribuída à natureza, associada aos progressos das concepções científicas nos séculos XVII e XVIII.
- ✓ XIX, tendo como característica principal a expressão da *Cultura Clássica* e vinculada à escala na valorização das obras de arte ligadas as suas funções; decorativa, comemorativa, educativa e litúrgica, onde a relação da obra de Arte e do Museu, com o passar do tempo, encontra-se mediada pelo *Estado-Nação*, em substituição à mediação anteriormente realizada pela Igreja Católica.

CAPÍTULO 2 – O MUSEU E SUA ORIGEM

- DEFINIÇÕES RELEVANTES, CONCEITOS DE MUSEU

Seria impossível falar de museologia sem se referir ou citar algum destes registros, até mesmo porque estes, projetaram a concepção de vários outros documentos, ressaltando também que algumas nações, criaram leis específicas para a gestão de sua política preservacionista e cultural.

- ✓ Segundo a *Mesa Redonda de Santiago, 1972 Chile*, define um novo conceito para a atividade dos museus: O Museu Integral, designado a propiciar à comunidade uma visão de conjunto de seu meio material e cultural.**
- ✓ Na *Declaração de Quebec, 1984 Canadá*, este disseminou o *Movimento da Nova Museologia*, sendo oficializado no ano seguinte em Lisboa, durante o segundo encontro internacional, recebendo a denominação de MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia.**
- ✓ Na *Declaração de Caracas, 1992 Venezuela*, este documento preconiza uma reprogramação das políticas de formação de; coleções, conservação, investigação, educação e de comunicação, tudo em virtude de se estreitar uma relação de intimidade com a Comunidade, pois concebe a ideia de que os Museus da América Latina devem priorizar a Comunicação, o Patrimônio, a Liderança, a Gestão e os Recursos Humanos**

CAPÍTULO 2 – O MUSEU E SUA ORIGEM

- DEFINIÇÕES RELEVANTES, CONCEITOS DE MUSEU

- ✓ Na *Declaração Da Cidade Do Salvador, 2007 Bahia-Brasil*, Este encontro ocorreu no período de 26 a 28 de Junho de 2007, intitulado “I Encontro Ibero-Americano de Museus”, designado como o herdeiro contemporâneo da Mesa Redonda de Santiago do Chile realizada em 1972, e também dos encaminhamentos teóricos e práticos das chamadas museologia popular, museologia social, eco museologia, nova museologia e museologia crítica.

- MUSEU E O TURISMO

- ✓ Parafraseando HERREMAN (1998), a versão cultural da atividade turística tem sido relacionada com a curiosidade e o desejo de conhecer o outro, de satisfazer uma inquietude de exploração e ampliação de vivências, pois os Museus, em sua plenitude, sempre se constituíram como marcos urbanos nas cidades, sendo edificações de destaque e exceção, a citar, na Grã-Bretanha, entre 1845 e 1914, foram fundados mais de 300 museus eles faziam parte de um movimento que ficou conhecido na época como ‘recreação racional’, no qual o governo estimulava as classes operárias a adotar novas formas de lazer e complementa, os principais arquitetos da época foram contratados para projetar tais edifícios (BURKE, 1996).

CAPÍTULO 2 – O MUSEU E SUA ORIGEM

- MUSEU: URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

- ✓ A intervenção urbana incorpora um conjunto de usos, e nesta mescla inclui cultura, turismo, tecnologia e lazer.



- ✓ Esta ‘mescla de usos’ se insere neste contexto, o papel da reutilização das áreas portuárias centrais e de suas orlas fluviais ou marítimas, conhecidas como ZIP- Zona de Interesse Portuário, como é um dos casos; A cidade de Santana-AP.

CAPÍTULO 2 – O MUSEU E SUA ORIGEM

- MUSEU: URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

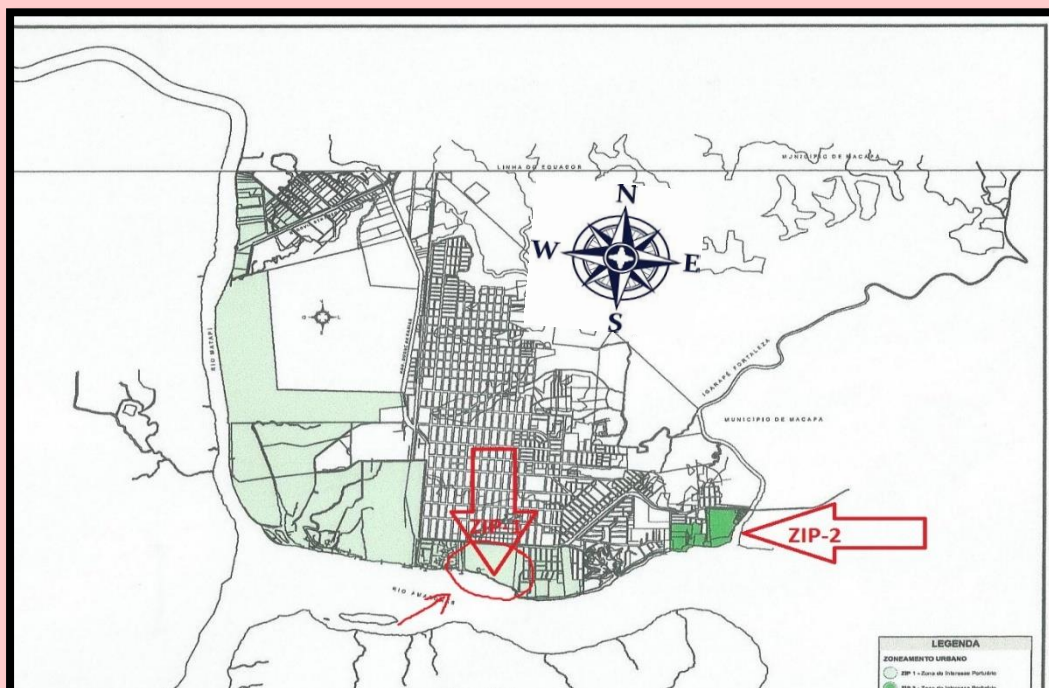
E esta recuperação das estruturas históricas, social e/ou física, é uma das prerrogativas deste trabalho, pois resgata a história vivenciada pelo Município de Santana-AP, no antes, durante e depois das instalações das grandes mineradoras. Pois, nas décadas atuais ampliam-se os estudos e a aplicabilidade de novas tecnologias e recursos, que avistam nas estruturas tradicionais, não só uma questão de importância cultural ou Patrimônio Histórico, mas também uma questão econômica, afinal esta área, em geral, dispõe de toda a infraestrutura necessária e na maioria das vezes subutilizadas.

Market Place,
Boston-EUA.



CAPÍTULO 3 – ESTUDOS PRELIMINARES PARA A IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO MUSEOLÓGICO

Após o levantamento histórico, a qual compõe a evolução do projeto arquitetônico, sobre as instalações da empresa ICOMI, empresa que introduziu o contexto da exploração e exportação de minério de manganês no município de Santana. O local é uma área fechada e subutilizada, área esta, que ainda possui vegetação natural e localiza-se dentro do complexo industrial da empresa AMCEL, com medidas de 250,00m X 440,00m, situada no logradouro, Rua Cláudio Lúcio Monteiro, nº 818, entre Av: Princesa Isabel e Av: Maria Colares, Bairro Hospitalidade, CEP: 68.925.000, Santana-AP. Sendo área de ZIP-1-Zona de interesse Portuário, tendo sua hierarquia viária, segundo Plano Diretor Participativo de Santana-AP, uma Rua de Eixo Viário e duas Avenidas Arteriais Primárias.



CAPÍTULO 3 – ESTUDOS PRELIMINARES PARA A IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO MUSEOLÓGICO

- ESTUDO DO LUGAR E IMPLANTAÇÃO (Legislação do lote/Plano Diretor)

A observar as seguintes determinações da Lei Orgânica do Município de Santana. Descrito no Plano Diretor Participativo de Santana PDP/LEI COMPLEMENTAR N° 002/2006 – PMS que ressalta que:

CAPÍTULO V: Das operações urbanas consorciadas:

Art. 119. Operações Urbanas Consorciadas é o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Município com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais, melhorias de infraestrutura e viário, ampliação dos espaços públicos e valorização ambiental, num determinado perímetro contínuo ou descontinuado.

Art. 120. As Operações Urbanas Consorciadas têm como finalidades:

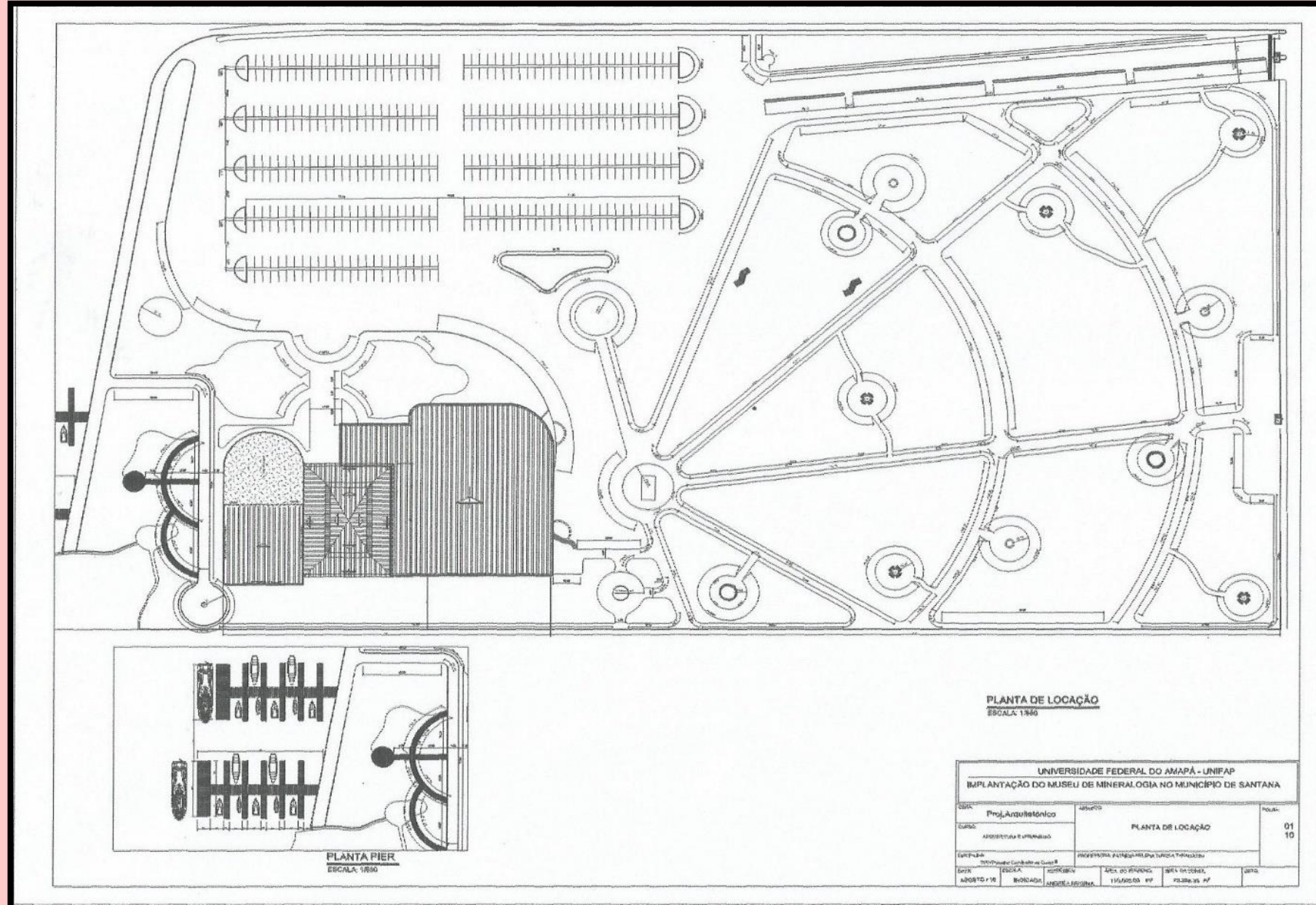
I - Implantação de equipamentos estratégicos para o desenvolvimento urbano; II - Otimização de áreas envolvidas em intervenções urbanísticas de porte e reciclagem de áreas consideradas subutilizadas; III - Implantação de programas de HIS; V - Implantação de espaços públicos; VI - Valorização e criação de patrimônio ambiental, histórico, arquitetônico, cultural e paisagístico; VII - melhoria e ampliação da infraestrutura e da rede viária estrutural.

CAPÍTULO 4 – MEMORIAL JUSTIFICATIVO / DESCRITIVO

- ✓ Este Empreendimento o “Complexo Museológico de Mineralogia no Município de Santana-AP” se insere nas propostas atuais de utilização de Museus e Equipamentos Culturais como indução em Projetos Urbanos, que segundo levantamento dessa pesquisa, trata-se de um contexto globalizado para tratamento de Zonas Portuárias, e que preconiza atividades programáticas dirigidas para atender uma multiplicidade de visitantes que buscam; entretenimento, lazer e relaxamento de forma segura. Ressaltando o aspecto cultural, científico, de conhecimento e saberes. Pois assim, pretende-se reunir as condições necessárias para dispor o empreendimento com sucesso à comunidade local e turística.

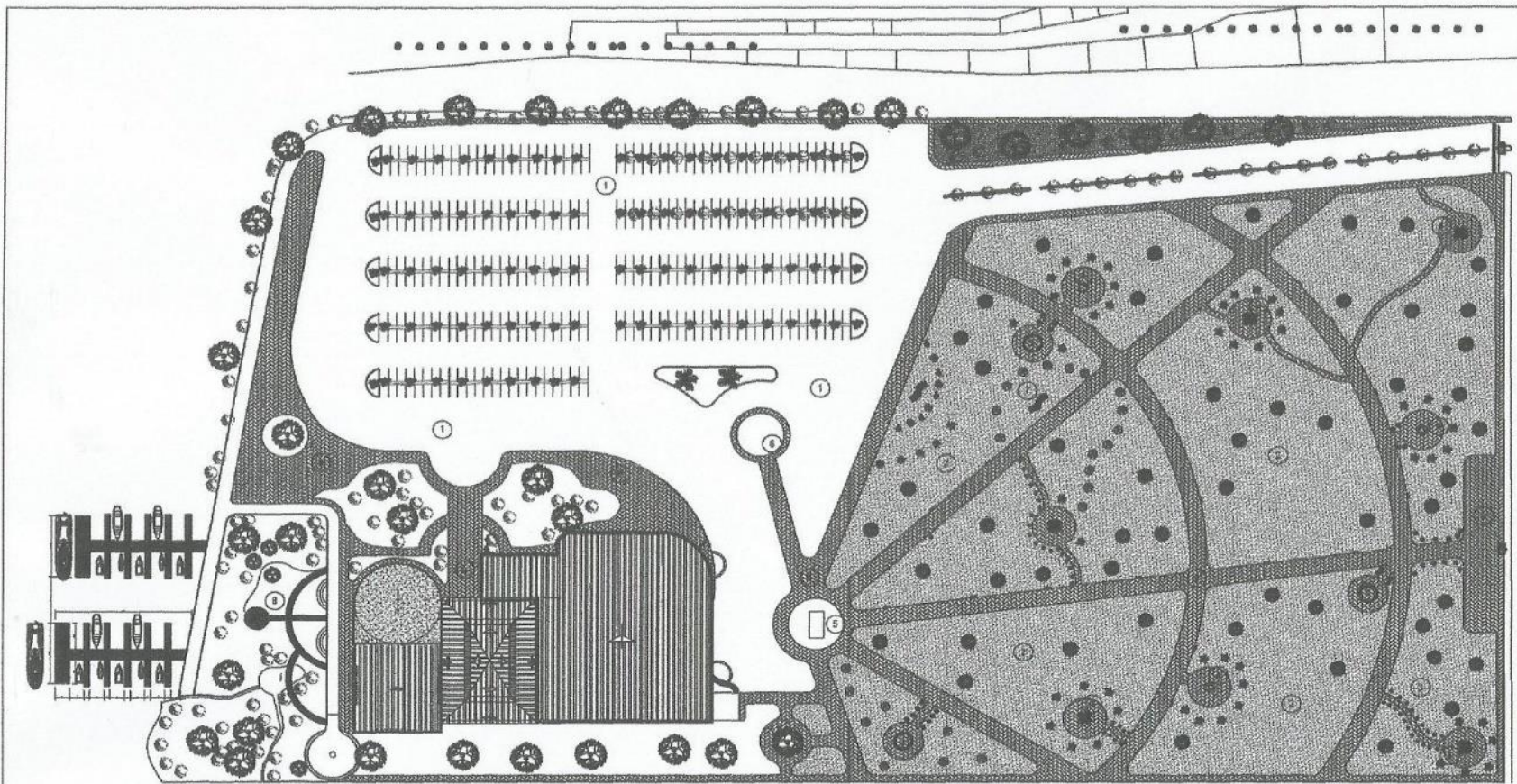
PROJETO

PLANTA DE LOCAÇÃO



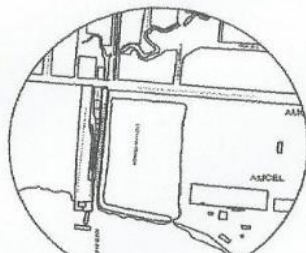
PROJETO

PLANTA DE INDICAÇÃO



- 1 Blocket
- 2 - - - - -
- 3 Corato
- 4 Bancos
- 5 Chafariz
- 6 - - - - -
- 7 - - - - -
- 8 Pier
- 9 PISO INTER TRAVADO

PLANTA DE INDICAÇÃO
ESCALA: 1:650

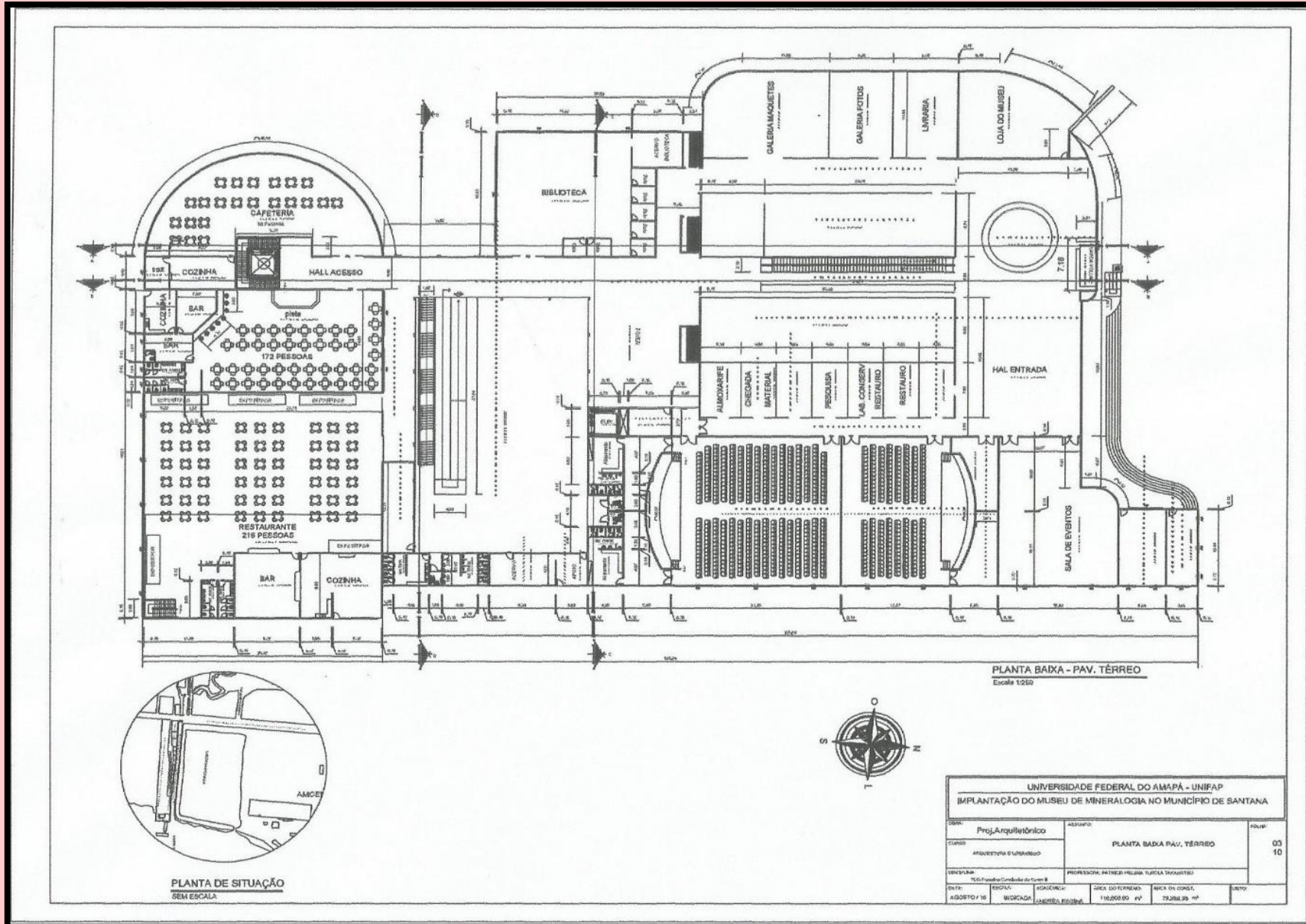


PLANTA DE SITUAÇÃO
SEM ESCALA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP					
IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE MINERALOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTANA					
DESA:	Proj. Arquitetônico	ASSINATO:		FOLHA:	02
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO		PLANTA DE INDICAÇÃO		10
DISCIPLINA:	PROFESSORA: NATÁLIA HELENA TURPIA TACARITEI				
DATA:	ESCALA:	PROJEÇÃO:	ÁREA DO TERRENO:	ÁREA DA CONSL:	PERÍO:
ABRIL / 16	INDICAÇÃO	PROJEÇÃO DE GRIGIO	112.600,00 m²	79.284,26 m²	

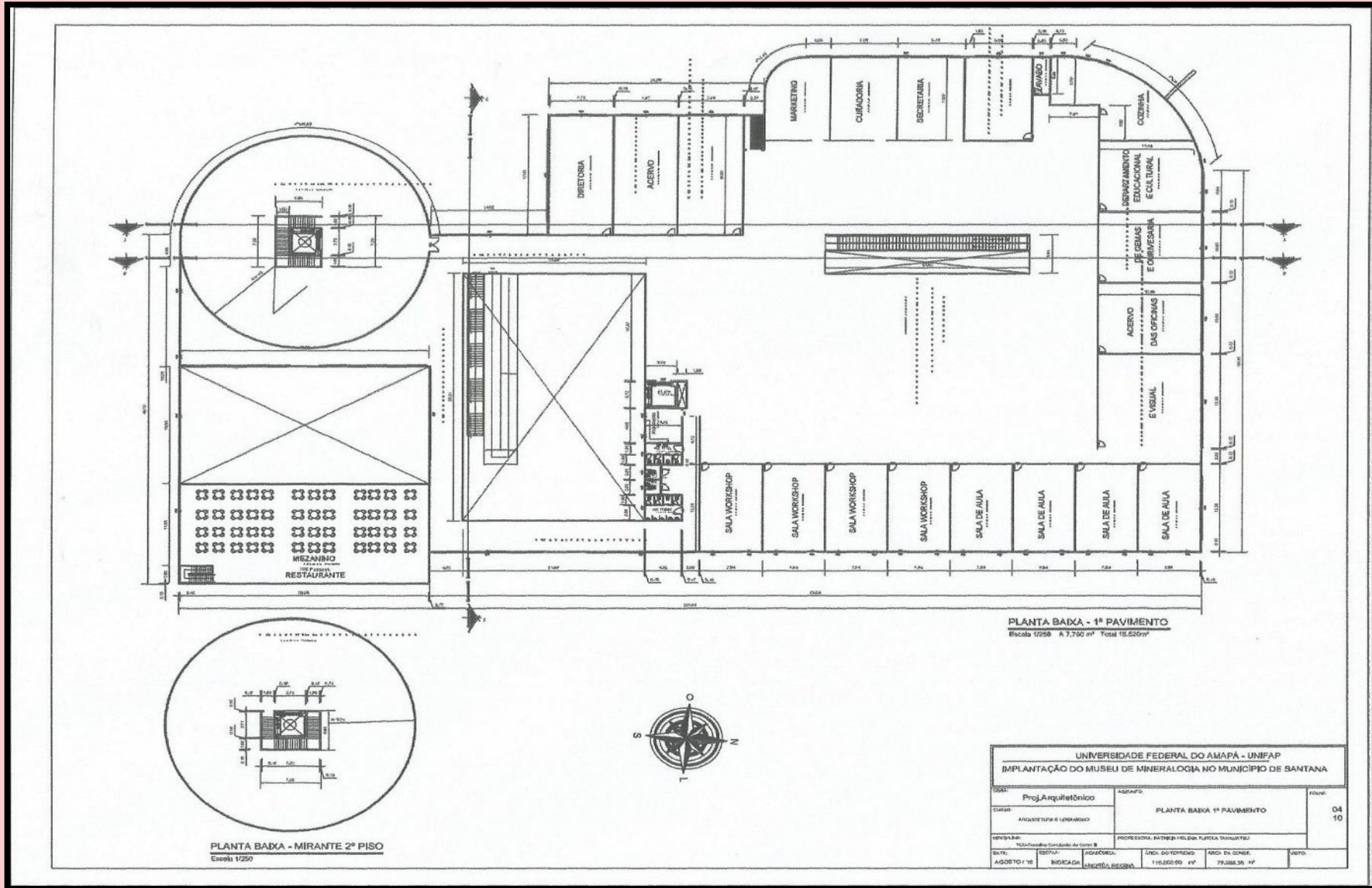
PROJETO

PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO



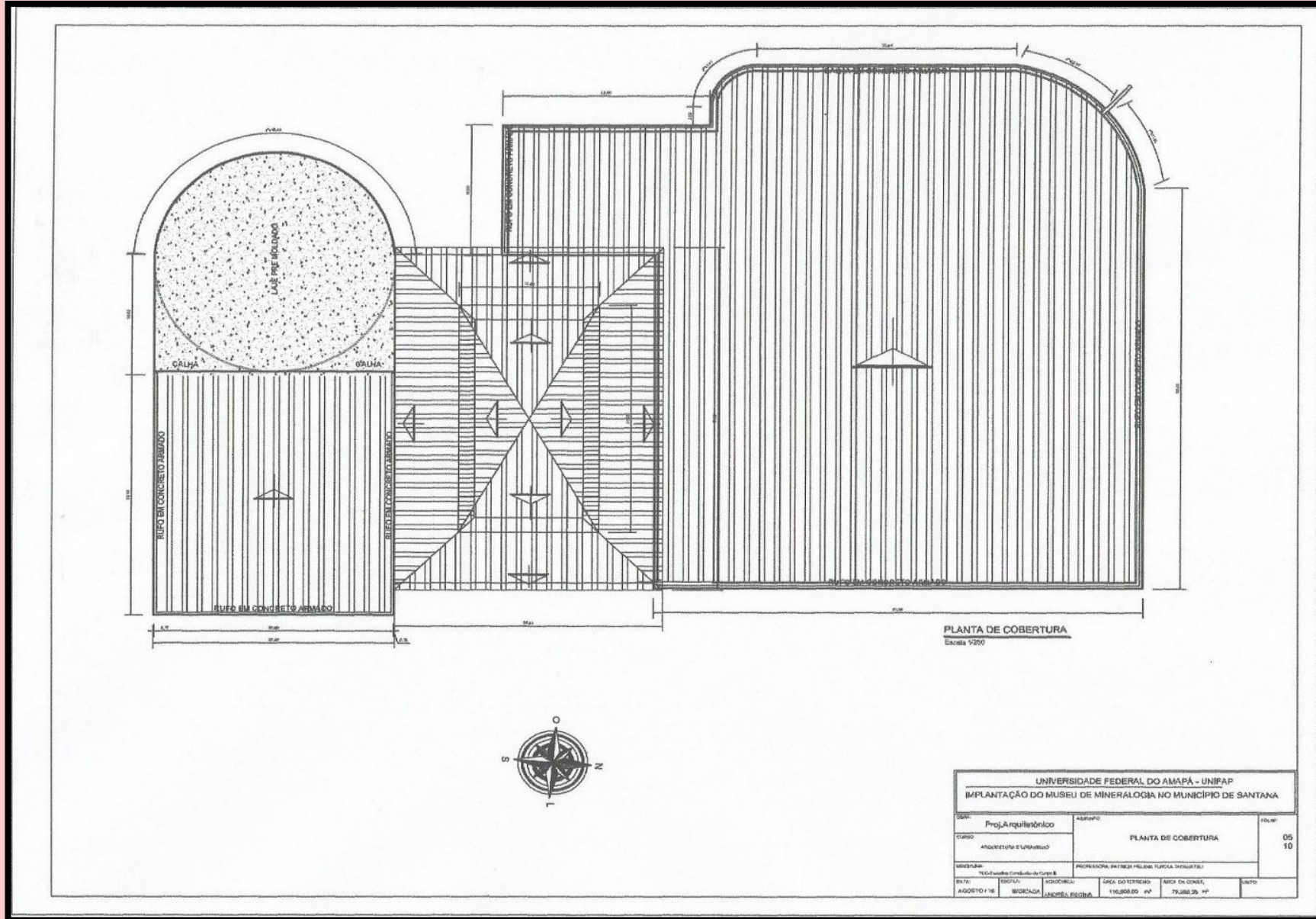
PROJETO

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO



PROJETO

PLANTA DE COBERTURA

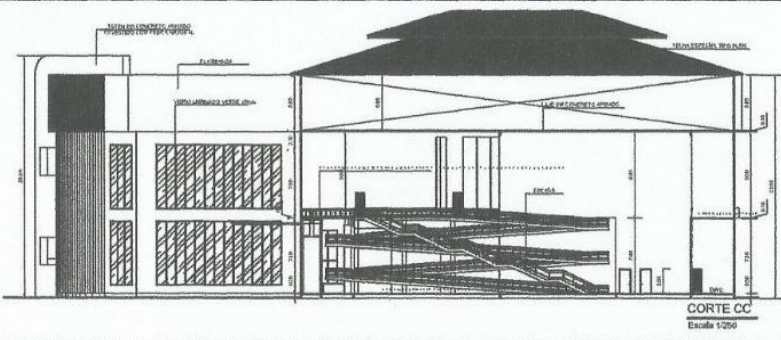
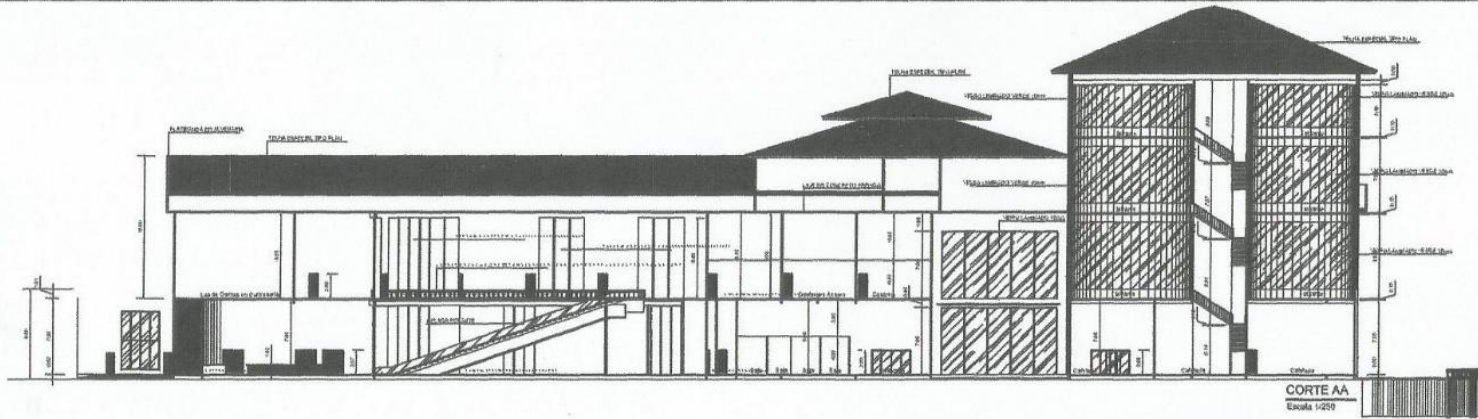


PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/200

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP					
IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE MINERALOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTANA					
DISCIPLINA	Proj. Arquitetônico	ASSUNTO	PLANTA DE COBERTURA		05
CURSO	Arquitetura e Urbanismo				10
UNIVERSIDADE	UNIFAP - Universidade do Amapá	PROFESSORA PATRÍCIA HELENA FURTADO INFANTILI			
DATA	AGOSTO / 16	PROFESSOR	BIROCADIA	ÁREA DO TERRENO	116,000.00 m ²
				ÁREA EM CONDIÇÃO	79,588.29 m ²

PROJETO

ESQUEMA DE CORTE AA/BB/CC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP			
IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE MINERALOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTANA			
DISCIPLINA	PROJ. ARQUITETÔNICO	ASSINATURA	DATA
CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	PLANTA DE COBERTURA	08/10
SERVIÇO	PROFESSOR: PATRÍCIA HELENA TURIA HAUGERT		
DATA	ELABORADO	APROVADO	ÁREA DO TERRENO
AGOSTO / 16	INDICAÇÃO	15.000,00 m²	7.200,00 m²

PROJETO VISTA AÉREA



PROJETO ENTRADA/ VEÍCULOS



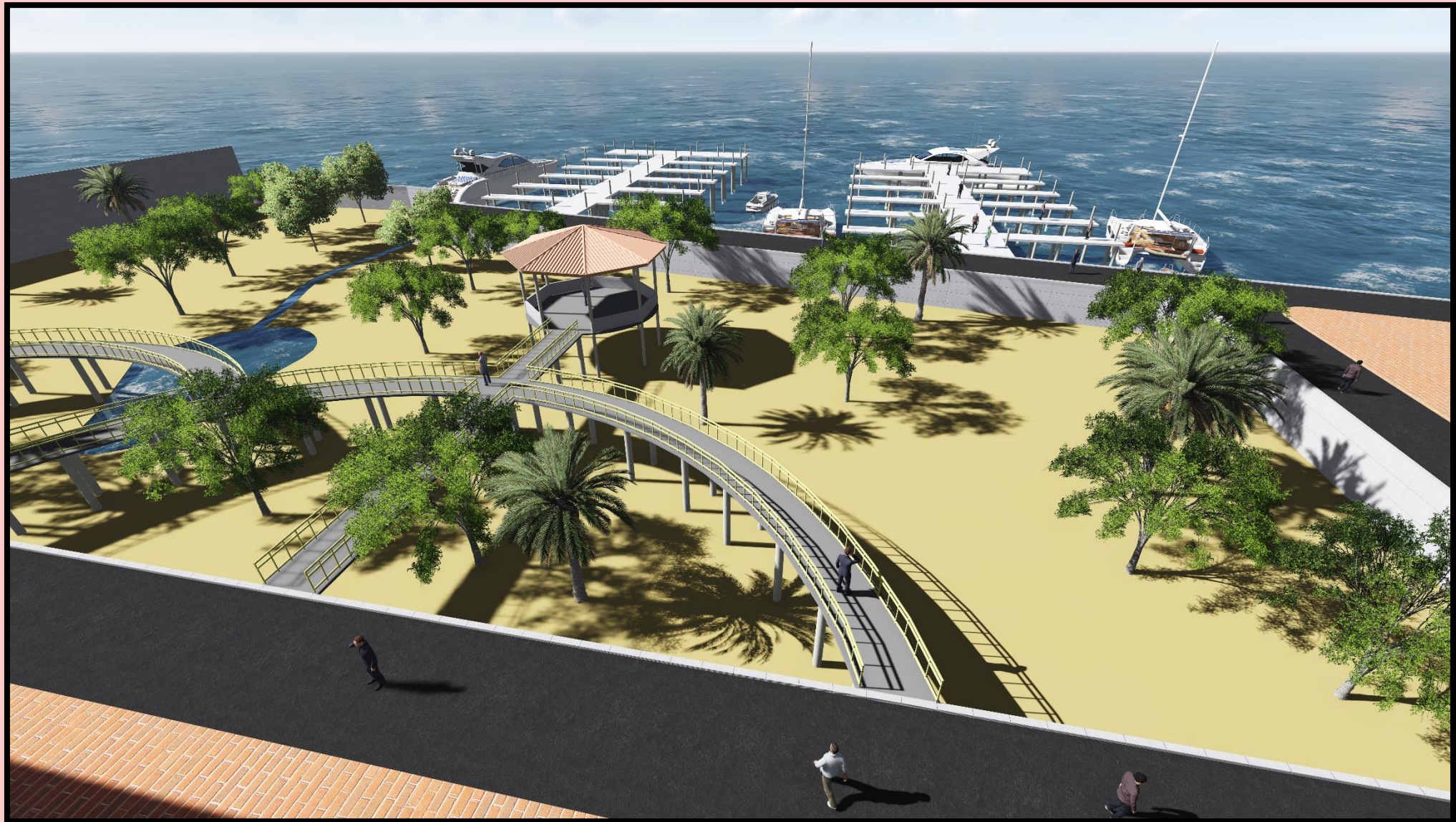
PROJETO

VISTA EXTERNA - PASSEIO PEDESTRES



PROJETO

VISTA DO MIRANTE PARA O PIER/ MARINA



OBRIGADA !